

46
NOVA
RELAÇÃO

DA BATALHA NAVAL, QUE TIVERAM
OS

ALGARAVIOS

COM OS

SAVEIROS

*Nos Mares, que confinaõ com o celebrado Paiz
da Trafaria.*



CATALUMNA:

En la Imprenta de Francisco Guevarz.

NOVA
RELEGAO

DA BATALHA DAVAL DE LIVRAM

OS

ALGARAVIOS

COM OS

SAVARIOS

Por ordem do Sr. Rey, e do Sr. Governador
de Portugal



CATALUMINA

En la imprenta de Francisco Guevra

NOVA RELAÇÃO

DA BATALHA NAVAL, QUE TIVERAM

OS

ALGARAVIOS

COM OS

SAVEIROS

*Nos Mares, que confinaõ com o celebrado Paiz
da Trafaria.*

EM huma tarde do ardente Julho, na era da era deste, quando já o rajante Zefiro declinava os seus relevantes sopros com o grande incendio dos caniculares, que naquelle dia deraõ cabal indicio da sua breve chegada, tempo em que fazendo já o dia parossimos, e já do Sol os brilhantes raios tremulando se emcaminhavaõ para o Ocaso; quando já as montanhezas aves, pondo termo aos seus armoniozos cantes só procuravaõ cuidadosas, entre

Fre os copados freixos aos seus ninhos a esta ora pois quando as ondas do aprafivel Tejo, com os mais tocegados movimentos, se extendiaõ pellas sidas arenozas prayas, a donde desfazendo se em crystalinas perolas; se multiplicavaõ os brilhantes cristais.

Apareceo em travecia do Cabo de Espinhel abombordo da nossa barra de Lisboa huma Armada de embarcações do Algarve; que constava de trez lanxas guarnecidas cada huma dellas com bastantes algarvios, vinte, e tantos chuffos dezouto bixeiros, nove facas flamengas, vinte e cinco navalhas de dez reis, e lecenta, e tantos cachimbos de jesso entre velhos, e novos; e assim vinhaõ perparadas para o que pudesse lucce-der, pois esta gente do Algarve como saõ a li confinantes com os Mouros por isso todos taõ a renegados, e mais a renegados vinhaõ por ser tempo do figo verde, que quando lá se naõ passa naõ podem elles passar; e por conta disto sahi- raõ das suas terras jurando pellas almas dos capa- chos, e pellas tripas dos atuns, que haviaõ de facar dinheiro, mas que roubassem alguns.

Vay se naõ quando vindo estes trez piratas do prezente por lhe faltar o contrato do passa- do já dentro no nosso Tejo tomando o rumo da parte culatral do bojio chegaraõ a frente daquella famoza terra da Trafaria, para donde se botaõ os lazarentos; como os cavallos para o almar- gem, e sobindo o gajeiro acima a descobrir ter- ra devizou por entre o calombo do nariz, e a cabeça do cachimbo aboyar huns vultos no meyo da agoa; e entendendo ser atum, ou golfinho, deu logo parte ao seu Commandante, e mandou este que voltaassem por estibordo, e que fossem aprovar.

aprovar a natureza daquelles monstros marinhos; entra logo toda a cafraria a gritar huns com os outros com o mayor desaffoçoço nunca visto, e entendendo ser empreza em que pudessem tirar os ventres de miseria entraraõ a remar com toda a força, e chegando aos ditos vultos, acharaõ-se em gafgados, com as boyas de huma rede, que a li tinhaõ botado os ditos Saveiros; fizeraõ consulta entre si, e votaraõ que se levantasse a rede e se saquea-se o peixe, e tudo o mais, que pudessem a ganhar, para faciem a desesperada fome das suas negregadas barrigas; porém estando todos nesta deligencia succedeo vir hum dos Saveiros sahindo da costa, que fica ao Sul da tráfaria, a donde a dianados bosques, fabricou entre as margens do mesmo Tejo, e reconcavas daquellas penhas, huma celebre anceada, em que os ditos Saveiros vivem a mayor parte do anno aquartellados, em suas cabanas; e vendo este que ao redor da rede se devizavaõ trez embarçaõens suppoz logo serem piratas, e remando para traz com toda a força foy logo dar parte aos companheiros, que se achavaõ emboscados na dita anciada; estes que tambem naõ faõ moles pello rustico modo de viver, que tem à maneira de fêras entre aquelles rochedos sem conhecerem, mais Deos que ao Deos Bacco nem terem outra ley mais que a da tua conveniencia, desaffoçegados, com o avizo, deraõ logo ordem com toda apreça abotarem as suas em barçaõens ao Mar armando-se de cacheiras chuffos, paos, e facas, se embarcaraõ vitoriosos influindo nelles, naõ menos a a rogancia de Bacco, que o valor de Marte, e remando, com inexplicavel ligeireza chegaraõ a avistar as embarçaõens dos Algarvios, que já a este tempo.

po tinhaõ fagueado a rede com todo o reixe.
20 mos Porém como elles estavaõ cuidando no mo-
do com que haviaõ de meter o peixe na barriga
pouco se lembravaõ, que era furto para a cau-
tella de fugi em, e assim chegando os Saveiros a
riva de caxamorra, e certificando-se, de que el-
les lhe tinhaõ furtado a rede com o peixe reno-
varaõ os incendidos animos, e travando-se huns
com outros de bestiaes razoens; deraõ principio
à mais furibunda batalha, que se tem visto cá
nos nossos tempos.

Pois juntaado-se os Saveiros, que eraõ se-
te todos em fileira fizeraõ cerco às tres embar-
caçoens dos Algarvios; e estes vendo-se no meyo
lançaraõ mãos aos chuffos, e travando-se a du-
ra guerra de parte a parte, era taõ grande o
marcial estrepito junto com o furiozo alarido da-
quellas barbaras, e rusticas linguas; que toda a
gente da Trafaria sahio o campo, sem que fi-
casse velha no canto da chaminé, nem mozza na
porta da rua, que naõ acodisse à praya a donde
se avistava o lugar da batalha aqui já soavaõ as
vozes de que tinhaõ morrido cinco, e dous que
cahiraõ ao Mar afogados, e trinta, e tantos fe-
ridos de huma, e outra parte certificando-se esta
noticia com o fangue, que já era tanto, que che-
gava a tingir as brancas areas das cristalinas prayas;
e qual outro Mar vermelho appareceo o nosso
Tejo nesta occasiaõ até que faltando já as for-
ças a huns por feridos, e as vidas a outras por
mortos, metendo-se de premeyo, a obscuridade
da noute deraõ fim à batalha com grande destro-
ços de parte a parte.

E indo-se já recolhendo a justiça, que te-
ve noticia do successo saltando-lhe ancãs pren-
deo

deo tudo fóra huns poucos, que fugiraõ; e passando-se só alvará de foltura aos que ficaraõ mortos, levaraõ trinta, e tantos para a torre do bojio, e vinte, e tantos se achaõ no tronco desta Cidade.

Porque parte ficasse a victoria desta batalha naõ corre noticia certa, e só se suspeita com certeza, que esta passará por dez reis, para a maõ de qualquer curiozo, que Deos guarde para sustento dos Cegos, e amparo das tavernas.

FIM.

deu rito fua fua honros, que fiqui: se
pallado-le to alvri de fofura, sos que honro
moros, e fofos fofos, e fofos para a fofos
da honra, e fofos, e fofos de fofos no fofos
folla fofos.

fofos fofos fofos fofos fofos fofos
fofos fofos fofos e to fofos fofos
fofos, que fofos fofos fofos fofos
e fofos fofos, que fofos fofos fofos
fofos fofos fofos, e fofos fofos fofos.

FIM.